

NO ANO QUE FINDOU PAÍS NÃO VIVEU EM PAZ

DOMINGO 5/1/92

- **Perspectivas mantêm-se sombrias, divergências sérias e profundas dividem as partes beligerantes, em Roma não há avanços e a guerra continua acesa**

O sonho não se tornou realidade. Factores internos e externos inviabilizaram as esperanças que de há um ano a esta parte se haviam desenhado nos corações de um povo que acreditou num 1991 de Paz.

A Paz, essa não chegou. As convicções expressas pelo mais alto dignatário da nação moçambicana, num momento semelhante ao que agora atravessamos, — Fim-do-Ano, — essas não atingiram a meta.

Os recursos nacionais continuam a não ser destinados à reabilitação e desenvolvimento da economia nacional. O trabalho árduo, de desafio à nossa capacidade de realização e espírito de iniciativa, se é verdade que depende de nós próprios, mais verdade ainda é que não se destina ainda total e amplamente à reabilitação e desenvolvimento económico.

O restabelecimento da Paz está a custar tempo, sacrifícios e vidas. O compasso do diálogo em Roma, ora lento, ora aparentemente acelerado, ora produzindo protocolos, ora euforias e declarações políticas retumbantes, o certo é que o teatro da guerra persiste.

Persiste mais cruel, devastador, num campo onde a incerteza de quem é quem dá lugar a uma cultura impiedosa onde a divisa é o pilhar, matar e morrer. Destruir para não ser destruído é o cenário que passa nos olhos do camponês, do cidadão, de toda a gente.

1.1.1991 — O Presidente da República, Joaquim Alberto Chissano expressou a convicção de que no ano de 1991, que entretanto iniciara, "veremos o nosso país vivendo em Paz e destinando os seus recursos à reabilitação e desenvolvimento da economia". Chissano falava na sua tradicional mensagem de Fim-do-Ano.

3.1. — Uma delegação governamental que se deslocou a Cuba estabeleceu o seu primeiro encontro com os mais de setecentos estudantes que se encontravam nas mãos da Polícia, na sequência de destruições e distúrbios nas escolas moçambicanas em Cuba.

4.1. — O Presidente da República, Joaquim Alberto Chissano, através de decretos presidenciais, efectua remodelação governamental. De salientar a indicação de Octávio Muthemba, Guilherme Luis Mavila, e Moisés Rafael Massinga, para as pastas de Ministro da Indústria e Energia, Vice-

Ministro do Trabalho, e Secretário de Estado das Pescas, respectivamente.

4.1. — O Primeiro-Ministro Mário da Graça Machungo, convoca uma Conferência de Imprensa no decurso



O esforço por uma maior democratização da sociedade, através de uma legislação que se enquadre no momento

Já não é tempo para ignorar e nem fazer ignorar. O debate político nacional, trazido à volta da fogueira por moçambicanos desejosos de contribuir para a transformação da sociedade e constituir alternativa ao Partido no poder, impulsiona as reformas, semela a árvore da democracia que se pretende enraizada, frondosa e abrangente.

A retrospectiva que o "Domingo" se propõe trazer para os leitores, pretende ser não um balanço sectorial e nem tão pouco uma análise interpretativa do que foi o ano que agora finda.

Desejamos sim, relembrar factos e datas e deste modo fornecer instrumentos a quem nos lê, de poder reflectir e concluir subjectivamente o que melhor achar. É assim o exercício da democracia. Os impingimentos são incompatíveis com uma prática pluralista.

E assim não nos quisemos arriscar, podendo, no entanto, para melhor leitura e organização do "dossier" senão registos recolhidos do nosso arquivo, sistematizar os títulos e apresentá-los secamente ao leitor.

Não achamos ser um trabalho completo e nem essa veleidade nos ocorreu. Tanto assim é que, iniciamos com o trabalho, apresentando de seguida, o resumo dos principais acontecimentos nos meses de Janeiro e Fevereiro:

da qual veiculou alguns aspectos relevantes das perspectivas do Governo concernentes à esfera económica e social durante o ano de 1991.

7.1. — O Conselho Cristão de Moçambique lança no país a Década de Evangelização. Na ocasião é oferecida uma Bíblia ao Presidente Joaquim Chissano, entretanto presente na cerimónia.

8.1. — Rádio Moçambique noticia que a Renamo atacou por duas vezes no espaço de uma semana a linha férrea entre o porto da cidade da Beira, no centro do país e a República do Zimbábue, violando assim um dos acordos de Roma.

8.1. — Os mais de setecentos moçambicanos amotinados em Cuba, são repatriados, segundo anúncio de Leonardo Simão, Ministro da Saúde, que à frente de uma delegação governamental se deslocou a Havana.

9.1. — Forte agitação abala bairros de Maputo, na sequência do

caso de rapto de crianças.

• Subcomissão militar criada em Roma, reúne em Maputo para analisar violações da Renamo.

12.1. — Ministro da Construção

e Águas, João Salomão anuncia que o Estado vai proceder à venda de vivendas e edifícios nacionalizados aos inquilinos nacionais que actualmente as ocupam em meticais.

14.1.º — Herman Cohen, Subsecretário de Estado dos EUA para os Assuntos Africanos, anuncia que acções da Renamo desapontam os EUA. Isto, no final da sua visita a Moçambique.

• Bush felicita Chissano, por avanços nas negociações em Roma.

24.1.º — Delegação do Governo deixa Maputo com destino a Roma onde vai participar em mais uma ronda de conversações com a Renamo.

28.1.º — Reiniciam na capital italiana, conversações sobre a Paz.

1.2.1991 — Conversações de Roma terminam em divergência, contra todas as expectativas. Confinamento das tropas zimbabwéanas ao longo dos

corredores da Beira e Limpopo, como ponto quente da agenda.

4.2.º — Presidente Joaquim

Chissano em entrevista à TVE afirma que o impasse em que terminou a quarta ronda de conversações em



Inicia a democratização da sociedade. Forças políticas emergem, ainda num ambiente turbulento. É o princípio. O novo ano, quem sabe, ditará novas realidades

Roma, não significa um fracasso do processo.

5.2.º — Abre em Maputo, Seminário Internacional sobre Comunicação para o Desenvolvimento.

7.2.º — Entra em vigor no país a lei que estabelece o quadro jurídico para a formação e actividade dos partidos políticos na República de Moçambique.

8.2.º — Guerra no Ruanda reúne Chissano e Habyarimana em Maputo, durante três horas.

• Incêndio destrói quatrocentos e cinquenta filmes comerciais no INC.

12.2.º — Chissano anuncia que o país não tem meios para garantir níveis salariais objectivamente compatíveis com a preparação e os sacrifícios exigidos à actividade do professor.

13.2.º — Reunião Anual de Defesa recomenda a despartidarização das Forças Armadas, abolindo-se a existência de estruturas partidárias no seu seio.

• FMI apela ao cancelamento da dívida de Moçambique.

• Criada no país comissão para elaboração do plano de reconstrução nacional.

21.2.º — Membros da Comissão Mista de Verificação (Roma) manifestam-se chocados e preocupados com a declarada intenção dos rebeldes de violarem o acordo parcial da data anterior a esta.

22.2.º — PALMO (futuro partido político) apresenta seu manifesto em Maputo.

• Caixa Central Francesa cancela dívida moçambicana.

26.2.º — Niassa atravessa grave crise alimentar

• Direitos Humanos estão a ser postos em perigo devido à guerra, Ossumane Aly Dauto, na Conferência Regional sobre a matéria.

27.2.º — Prevista maior seca dos últimos 40 anos na província de Manica.